

Apresentação

Outras ciências trabalham como objetos dados previamente e que se podem considerar, em seguida, de vários pontos de vista; em nosso caso, nada de semelhante ocorre. [...] Bem longe de dizer que o objeto precede o ponto de vista, diríamos que é o ponto de vista que cria o objeto [...] (F. Saussure, **Curso de Linguística Geral**).

Diante do prazer e da responsabilidade de escrever o texto de apresentação desta edição de número 30 da Coleção **Fragmentum**, tentei de todos os modos escapar à ideia óbvia de começar esta escrita recorrendo à reflexão inicial de Ferdinand de Saussure, quando o autor delimita o objeto de estudos da Linguística, no terceiro capítulo de seu **Curso de Linguística Geral**.

Contudo, esta fuga me pareceu impossível, dado que falar em ponto de vista teórico, no âmbito dos estudos da linguagem, é fazer ressoar esta clássica afirmação de Saussure que aponta a complexidade do gesto de tomar a linguagem como objeto de interesse científico, ao mesmo tempo em que especifica o trabalho do linguista. O olhar para a linguagem pressupõe a adoção de um ponto de vista teórico e este parece ser um consenso entre os estudiosos da área.

Nesta 30ª edição da **Fragmentum**, organizada por Larissa Montagner Cervo e Taís da Silva Martins, são diversas as perspectivas teóricas em jogo. Nos cinco trabalhos que compõem esta edição, encontram-se: 1) análises discursivas a partir da proposta de Michel Pêcheux, no diálogo com o desenvolvimento teórico e metodológico da Análise de Discurso no Brasil; 2) conceitos da Psicanálise lacaniana mobilizados para pensar a relação entre sujeito e linguagem; 3) o dialogismo de Bakhtin para a análise linguística; 4) e as reflexões de Jakobson sobre as funções da linguagem, trazendo para a cena a relação entre a linguagem e a comunicação.

São muitos os pontos de vista teórico... e do meu ponto de vista de analista de discurso, compreendo que esses diferentes olhares proporcionam, evidentemente, os distintos gestos de análise que aqui tenho como tarefa apresentar.

O primeiro artigo, que tem como título **A televisão no Brasil: um olhar discursivo**, de minha autoria, busca mostrar a especificidade do trabalho com o discurso midiático na perspectiva teórico-metodológica da Análise de Discurso proposta por Pêcheux, apresentando brevemente a análise do

processo de constituição de sentidos sobre o tempo no discurso da imprensa sobre a televisão no Brasil, na década de 1950.

Em **A (im)personalidade no discurso acadêmico: o desvio marcado pelo sintoma**, Tania Regina Taschetto mobiliza a noção de *afânise* [do não-aparente] em Psicanálise para compreender a representação do sujeito no círculo acadêmico, e analisa a sua nomeação em um *corpus* composto de textos de projetos de dissertação da área de Letras.

No terceiro artigo, **Um imaginário urbano no entremeio entre a literatura e a cidade hoje**, Maria Cleci Venturini apresenta o processo de circunscrição do objeto e do método de sua tese de doutoramento, intitulada *Rememoração/comemoração: a prática discursiva de constituição de um imaginário urbano*, mobilizando o discurso *de*, o discurso *sobre*, os lugares de memória, assim como a noção de enunciado-imagem.

Anderson Salvaterra Magalhães, em seu texto **Imprensa, linguagem e cultura: a construção de um caso**, adota o ponto de vista dialógico da linguagem para analisar parte do projeto editorial de reconfiguração identitária institucional do jornal carioca *O Dia*.

O quinto artigo, de Viviane Teresinha Biacchi Brust, que tem como título **Da comunicação ao discurso: um lugar para o sujeito nos estudos da linguagem**, visa a explicitar algumas aproximações e alguns distanciamentos sobre as noções de funções e funcionamento da linguagem, abordando as contribuições de Jakobson, em seu texto *Linguística e Poética*, bem como a releitura de seu esquema de comunicação feita por Pêcheux.

São diferentes os gestos analíticos, mas, em todos os casos, mantém-se o interesse pela linguagem, pela materialidade linguística, pelo seu funcionamento; interesse este que caracteriza a própria Linguística enquanto campo do saber, em sua heterogeneidade, em sua pluralidade de pontos de vista teóricos e de gestos de análise.

Se não pude evitar o início com Saussure, tampouco posso escapar à finalização desta breve apresentação recorrendo a um dos dizeres de Pêcheux, em seu texto **O discurso: estrutura ou acontecimento** (1990 [1982]):

A posição de trabalho que aqui evoco em referência à análise de discurso [...] supõe somente que, através das descrições regulares de montagens discursivas, se possa detectar os momentos de interpretações enquanto atos que surgem como **tomadas de posição**, reconhecidas como tais, isto é, como efeitos de identificação assumidos e não negados (PÉCHEUX, 1990, p. 57). [grifos nossos]

Um número como este da **Fragmentum**, com a temática “Ponto de vista teórico e gesto analítico”, expõe uma vez mais que o estudo da linguagem se dá sempre e a cada vez por uma “tomada de posição” do linguista que, com

seus gestos de análise, reafirma e desloca sentidos sobre os tantos pontos de vista teóricos que constituem a Linguística na atualidade.

Silmara Dela Silva
Laboratório Arquivos do Sujeito
Universidade Federal Fluminense